

RELAÇÃO DA DENSIDADE E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DA MADEIRA DE CLONES DE *HEVEA BRASILIENSIS* (WILD. EX A. JUSS.) MÜLL. ARG (*Euphorbiaceae*)

Rubens Francisco Pereira de FARIA¹

Eduardo Luiz LONGUI²

Erick Phelipe AMORIM³

Miguel Luiz Menezes FREITAS⁴

Mario Luiz Teixeira de MORAES⁵

Hevea brasiliensis, popularmente conhecida como seringueira é uma espécie nativa, tendo o látex como seu principal produto. Entretanto devido às inconstâncias do mercado da borracha, o uso de sua madeira pode se tornar um complemento para a renda dos produtores. Contudo, é essencial que além de parâmetros empregados para avaliar a produção e qualidade do látex, outros aspectos sejam avaliados para o uso adequado da madeira. A hipótese testada é que existem diferenças significativas entre os clones, indicando a viabilidade e o uso mais adequado. Três árvores de 10 clones diferentes foram cortadas a fim de mensurar a densidade e características anatômicas para posterior análise estatística. Discos da base de cada árvore (≈ 10 cm de espessura) foram cortados para o preparo de amostras próximas à casca. As amostras foram tratadas de acordo com as técnicas comumente empregadas para mensuração da densidade e caracteres anatômicos. A densidade variou de $0,407\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ no clone IAC 301a $0,470\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ em 64B 850. As características anatômicas também diferiram entre os clones. O comprimento das fibras variou de $938\mu\text{m}$ (IAC 41) a $1210\mu\text{m}$ (PB 330), a espessura da parede variou entre $2,83\mu\text{m}$ em IAC 301 e $4,29\mu\text{m}$ em GT1. O diâmetro dos vasos variou entre $84\mu\text{m}$ (FX 2261) e $140\mu\text{m}$ (PB 330). Os raios apresentaram altura entre $282\mu\text{m}$ (RRIM 725) a $490\mu\text{m}$ (GT1) e largura de $41\mu\text{m}$ (IAC 40) e $57\mu\text{m}$ (IAC 331).

Palavras-chave: Espécie nativa, propriedades físico-anatômicas, seringueira.

¹ Universidade Federal de São Carlos. 5º ano do Curso de Engenharia Florestal. Bolsista CNPq. (rpereira.ecoflorestaljr@gmail.com)

² Seção de Madeira e Produtos Florestais, Divisão de Dasonomia, Instituto Florestal.

³ Universidade Federal de São Carlos.

⁴ Instituto Florestal, Divisão de Florestas e Estações Experimentais.

⁵ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconomia.